

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:
EXPERIÊNCIA DO C.E.I. PEDRO DALLABONA PARA
O APROFUNDAMENTO DO CONCEITO DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Metodologia de 1.^a a 4.^a Séries do Ensino Fundamental, do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Altair Pivovar

CURITIBA

2003

Seria bom se pudéssemos pensar na auto-imagem da criança como cimento fresco.

**Imagine que cada uma das nossas respostas à criança deixe uma marca e molde
seu caráter e sua personalidade.**

Isto coloca pais e mestres sob o liame de uma obrigação permanente.

**Seria melhor que pudéssemos ter a certeza de que nenhuma das marcas por nós
deixadas seja do tipo que venhamos a nos arrepender quando o cimento endurecer.**

Haim Ginott

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	1
1 APRESENTAÇÃO	1
2 PROBLEMA	2
2.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	2
3 OBJETIVOS	4
3.1 OBJETIVO GERAL	4
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	4
CAPÍTULO II	5
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
4.1 A FAMÍLIA E A ESCOLA DE MÃOS DADAS	5
4.2 O QUE SE ESPERA DA ESCOLA	6
4.3 O PROFESSOR E OS PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA	7
4.4 COMO A CRIANÇA APRENDE E COMO ENSINAR	8
CAPÍTULO III	14
5 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO	14
5.1 FILOSOFIA E PROPOSTA PEDAGÓGICA DO C.E.I. PEDRO DALLABONA	14
5.2 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	14
5.3 FUNCIONAMENTO GERAL	15
5.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL	16
5.4.1 Conteúdos	16
5.4.2 Espaço e Tempo	16
5.4.3 Estrutura Organizacional	17
5.4.3.1 Organização Didática	17
6 AS OFICINAS PEDAGÓGICAS DO CEI PEDRO DALLABONA	19
6.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
6.1.1 Como Iniciou	19
6.1.2 Como Funcionam	19

6.1.3	Uns Avançam na Aprendizagem, Outros Superam Suas Dificuldades	21
6.1.4	Métodos e Técnicas Utilizados	23
6.1.5	Descrição da Coleta de Dados	23
6.1.6	Troca de Experiências	24
6.1.7	Análise dos Dados	24
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXOS	30

CAPÍTULO I

1 APRESENTAÇÃO

“Não, não tenho caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar...”. (THIAGO DE MELLO)

O tema proposto é fruto da inquietação que os profissionais da educação possuem e que possibilita o repensar da sua prática pedagógica.

Por que ensino e os alunos não aprendem?

Ensinar crianças com dificuldade de aprendizado requer por parte do(a) professor(a) uma investigação de como a criança aprende.

O(A) professor(a) deve estar a par das habilidades e fraquezas de cada criança, não apenas no que diz respeito às habilidades acadêmicas, como leitura e escrita, mas também em termos de “aprendizado”, como percepção, audição, visão e memória. Uma vez entendido como a criança aprende, todos os tipos de atividades podem ser “trabalhados” de forma a ajudar a criança que possui dificuldades de aprendizado.

Dificuldades de aprendizado: o que é isto?

Quando falamos de uma criança com um problema de aprendizado, nos referimos a uma criança de inteligência mediana (ou acima da média), sem problemas emocionais ou motores sérios, que ainda assim apresenta alguma dificuldade nas atividades escolares habituais.

O presente projeto aborda a prática pedagógica utilizada no Centro de Educação Integral Pedro Dallabona, que serviu como estudo para a aprendizagem significativa dentro do contexto da oficina realizada nessa instituição, através de relatos das atividades e pesquisas que se encontram anexos.

Somente tomando como princípio que as crianças são diferentes entre si, e que a educação se efetivará através da prática educativa que respeita as necessidades e ritmos individuais, é que se possibilitará que cada criança construa aprendizagens significativas.

Será que reformulando a organização escolar, construindo uma escola mais competente para enfrentar as transformações atuais, se viabilizará o sucesso do aluno, que deverá adquirir as competências necessárias para o exercício da cidadania?

Diante dessa problemática, que estratégias significativas são utilizadas para solucionar as dificuldades na aprendizagem dos alunos das escolas integrais e em estudo no C.E.I. Pedro Dallabona?

2.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A criança vive o seu presente e à medida que cresce sente cada vez mais a necessidade de se entender, se relacionar com os outros e de saber ler e escrever. Ela percebe que a fala pode ser registrada através de símbolos gráficos e quer aprender a usar esses símbolos para se relacionar com alguém, isto é, sente necessidade de escrever para alguém ler ou como recurso de lembretes para si mesma. Dessa maneira, os símbolos, quando contextualizados e revestidos de significados, auxiliam a criança na sua aprendizagem e desenvolvimento, na resolução de dificuldades, ansiedades e compreensão do mundo e de si mesma.

Através da mediação do(a) professor(a), da interação com o outro, a criança vai se constituindo sujeito e vai tendo condições de construir sua aprendizagem. Nesse sentido, torna-se muito importante a relação entre professo(a) e aluno que possibilite a este um sentimento de segurança, sem o perigo de ser rotulado de incapaz.

Geralmente, quando a criança não consegue acompanhar as atividades normais em sala de aula, por apresentar dificuldades relacionadas a raciocínio lógico-matemático, quando troca letras na escrita, quando tem dificuldades em

estruturar o texto, ela fatalmente é rotulada. Os acertos, em geral, não são levados em conta, são admitidos como absolutamente previsíveis. Agora, os erros pesam toneladas!

É preciso ficar claro que o(a) professor(a) não é o dono do saber, e que o aluno também sempre sabe algo. Importante também verificar quais os “entraves” à aprendizagem e se tiveram sua origem anterior ao ingresso na escola ou na própria escola, possibilitando uma intervenção do professor(a) na própria sala de aula auxiliando no seu desaparecimento.

Tudo isso se torna possível na escola através de um ambiente interdisciplinar, visto que os acontecimentos na vida não ocorrem isoladamente, de forma fragmentada. Esse ambiente torna-se imperativo para se obter uma visão de totalidade e compreensão da realidade. É nesse ambiente, sem fragmentar os conhecimentos ou conteúdos em matérias isoladas, que todos os trabalhos desenvolvidos revelam um jeito de viver, de se conhecer e descobrir o mundo. Assim, o processo da aquisição da leitura e escrita se concentram.

Visando a melhoria das relações com a aprendizagem e a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores, refletindo sobre o que a escola produz, sobre o papel do professor, do aluno, da própria escola, é que se buscarão alternativas de ensino para as crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem e que tais alternativas sejam significativas.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Refletir e discutir sobre a necessidade de uma ação mediadora, competente do professor, na elaboração curricular, privilegiando a aquisição e o domínio da aprendizagem de forma significativa.
- Buscar alternativas em novas metodologias que interfiram no processo de elaboração do saber ler, escrever e contar.
- Promover o aprendizado cultural, incorporando a experiência lúdica numa proposta de trabalho.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Proporcionar atividades relativas ao raciocínio lógico-matemático, à oralidade, à leitura e à produção escrita em situações concretas de uso.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A FAMÍLIA E A ESCOLA DE MÃOS DADAS

A educação das novas gerações faz-se cada vez mais urgente e obrigatória, à medida que mais complexa se torna a vida social, em consequência do crescente desenvolvimento da sociedade.

Entre as funções da escola, a principal meta é garantir que a criança seja beneficiada em todos os aspectos de sua educação, e para isso, escola e família devem garantir uma soma de atribuições, e não um atropelamento de uma parte pela outra...

Muitos pais aceitam com bons olhos a ajuda que venha da escola, reconhecendo suas falhas e buscando soluções para elas. Porém, pais inseguros se recusam a aceitar auxílio extremo e costumam responsabilizar a escola pelos erros na educação de seus filhos. É necessário que as referências impostas pela escola (limites, hora de estudo, hábito de leitura, etc.) sejam válidas também na família do aluno, visto que a desordem da criança em classe reflete a desorganização em casa.

Há pais que se mobilizam e participam dos rumos da escola, propondo soluções, questionando sobre a aprendizagem de seus filhos. Certos pais pouco se incomodam, não reconhecendo a importância da escola para as crianças, e assim deixam de estimulá-los para que avancem e valorizem os estudos. Percebe-se que quando os pais participam das reuniões propostas pela escola (conversas com professores e a equipe pedagógica, entrega de pareceres, palestras, conselhos de classe, entre outras), o desempenho escolar de seus filhos melhora, pois se sentem valorizados.

Segundo TIBA (1998), "só quem se sente pertencendo a um time o defende com unhas e dentes. Assim são os pais e filhos que se sentem pertencendo a uma escola: todos formam um time afetivo e eficiente", por isso, cada vez mais, é imprescindível abrir a escola para a comunidade escolar. Desta forma, a escola vai de fato praticar a "educação a seis mãos", que se refere a uma educação

homogênea e equilibrada, buscada pelo pai, pela mãe e pela escola, exercendo a tarefa de preparar o aluno para a vida, formando cidadãos íntegros e capazes de participar e ajudar a comunidade a quem pertencem, cumpridores de seus deveres e exigentes em seus direitos.

4.2 O QUE SE ESPERA DA ESCOLA

(...) em vez de pensar principalmente (ou, pior ainda, apenas) em termos da preparação da criança para a escola, devemos reconhecer a necessidade de preparar a escola para a criança, e considerar as duas necessidades simultaneamente, em interação (...) (CUBERES, 1997)

De que adianta a criança ficar mais horas na escola, se esta não lhe dá condições adequadas de desenvolvimento e de educação? A ação educativa deve estar articulada com as exigências de cada época, não podendo ser o mero refletir das medidas que deram resultados satisfatórios no passado.

A escola não poderá mais lidar com informações prontas. Deverá, por sua vez, preocupar-se com a capacidade do aluno aprender. A velocidade na mudança de informações tornam as aulas um conjunto de informações obsoletas. O importante não é mais o conjunto de conhecimentos adquiridos durante o ano letivo, mas o que esses conhecimentos possibilitam como degraus para aprendizagens futuras.

Cabe à escola ser motivadora, se quiser realmente ser eficiente. Caso contrário, os seus alunos nela permanecerão obrigados ou indiferentes. Nada entusiasma mais do que os bons resultados, e nada mais desanima do que os fracassos continuados. A atividade de sala de aula deve ser adequada ao nível de cada aluno, considerando o desempenho de cada um e não em comparação com os demais. Desta maneira, professores e alunos, devem promover interação em sala de aula que resulte em educação e aprendizagem. Essas posições não são e nem devem ser estáticas, pois o aluno também ensina e o professor também aprende.

A aprendizagem deve resultar da atividade individual da experiência do indivíduo no mundo. A educação, entretanto, ultrapassa a simples aprendizagem e,

para ocorrer, requer a vida social, o trabalho coletivo. Na sala de aula, a educação resulta da convivência social dos alunos entre si e destes com o professor.

Cumpra à escola organizar suas atividades de forma a cada vez mais atender ao impulso de todos os alunos, que é o de aprender sempre mais. Para isso precisa adequar-se à realidade dos alunos e utilizar os melhores recursos. A escola, como local onde os saberes entre os sujeitos devem ser trocados, comprovados, duvidados, renovados, tem um papel a exercer: cuidar para que o aprender seja uma conquista, nem sempre fácil, mas que pode ser prazerosa.

Quanto menos repetitivas e mais inventivas as atividades escolares, tanto mais a educação estará contribuindo para formar pessoas dispostas a colaborar para a mudança social, para a superação de situações injustas, desta forma, a escola deve se tornar humanizada, para que o aluno se ajuste como pessoa e assim cumpra o seu destino dentro da sociedade em que está inserido.

4.3 O PROFESSOR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA

O(A) professor(a) está sempre em busca de saber qual a melhor forma de fazer seus alunos aprenderem. Questionamentos fazem parte desse processo de construção da atividade docente.

É necessário que o professor desperte no aluno o interesse em utilizar a escrita para comparar, ampliar, reformular aquilo que fora aprendido e assim torná-lo passível de transformação. Para isso é necessário utilizar textos de boa qualidade com os alunos, tornando-os usuários da linguagem e assim leitores e escritores que utilizem e transformem, com liberdade e prazer o mundo da língua escrita.

O(A) professor(a) precisa conhecer o aluno a quem pretende ensinar, dando oportunidades reais para haver avanço, tanto em crianças que vivem num ambiente familiar cheio de estímulos quanto para aqueles que nem sequer têm contato com os conhecimentos que a escola veicula, afinal, o professor precisa saber até que ponto as crianças são "letradas" mesmo antes de serem "alfabetizadas" (TEBEROSKI 1994).

Materiais impressos dos mais diferentes tipos (jornais, revistas, livros, anúncios, cartazes) permitem que os alunos percebam a língua como um instrumento, e o seu uso não permite apenas a melhoria das habilidades comunicativas, mas ampliação da própria estrutura do pensamento.

As tarefas solicitadas às crianças devem significar desafios intelectuais que vão além dos exercícios já adquiridos. Quanto mais clareza e consciência tiver o(a) professor(a) ao escolher as estratégias que irá utilizar em sala, maior será a chance de seus alunos aprenderem, uma vez que o ato de ensinar está intimamente relacionado com o ato de aprender. Isso aponta para um compromisso de quem ensina com quem aprende.

O fazer pedagógico consiste na mudança permanente de estratégias para alcançar os objetivos propostos para que a aprendizagem se efetive. Estratégias de trabalho onde todos devem interagir para aprender juntos, até a possibilidade de alunos se transformarem em professores, visto que “eles possuem as mesmas linguagens” estimulam a cooperação entre eles e muitas vezes surpreendem pela originalidade ao ensinar. É possível aprender muito com as crianças, sobre como ensinar alguém...

Se o(a) professor(a) estimular os alunos menos informados a se relacionarem com os alunos informados, poderá formar um espaço mais dinâmico em sala de aula, oportunizando a cada um condições de transpor o estágio em que se apresenta.

A avaliação deste processo deve verificar o quanto o aluno já aprendeu e não apenas o quanto falta para aprender, tendo como princípio todo o trajeto que o aluno vem percorrendo nessa direção.

4.4 COMO A CRIANÇA APRENDE E COMO ENSINAR

Piaget pouco disse sobre leitura e o ensino da leitura. A teoria não leva diretamente a uma metodologia para o ensino da leitura, mas oferece um conjunto de princípios, ou melhor, algumas idéias orientadoras.

Estas idéias podem ser numeradas, como a seguir, segundo estudos em WADSWORTH (1995):

1. A linguagem escrita engloba a escrita e a leitura. Elas não têm sentido quando isoladas uma da outra; precisam ocorrer juntas e não como temas separados.
2. As crianças precisam construir um conhecimento de que as coisas podem ser representadas pela escrita, além do desenho.
3. Aprender a ler pode ser considerado como um processo de decifração de códigos. Exige esforços de assimilação e acomodação, bem como a construção de esquemas cada vez mais aperfeiçoados. Os erros fazem parte do processo de construção.
4. O conteúdo da leitura da criança deve ser significativo para ela. As crianças precisam ser capazes de dar significados aos símbolos. E a melhor forma consiste em usar a linguagem das próprias crianças como fonte de material escrito, e não os livros já prontos.
5. A adaptação e principalmente a motivação são fatores importantes, na aprendizagem da leitura. Ela, a aprendizagem, evolui em vários ritmos. Em parte, o trabalho do professor consiste em ajudar a manter o afeto positivo durante o processo, para prevenir a queda da motivação para a construção.

Quando o conhecimento não é adquirido, parte-se do pressuposto de que existe algum problema com o aluno (motivação) ou com algum componente do processo (audição, visão, etc.).

Possivelmente, a mais importante implicação da teoria de Piaget diz respeito ao fato de que as crianças constroem o conhecimento a partir de suas ações sobre o meio ambiente. O conhecimento físico é construído a partir das ações sobre os objetos. O conhecimento lógico-matemático é construído a partir das ações sobre os objetos, sendo que o componente mais importante é a ação da criança e não o objeto em si. O principal fator no processo do desenvolvimento cognitivo é a interação entre maturação, experiência, interações sociais e equilíbrio.

Se um dos objetivos da educação é expandir a aquisição do conhecimento pelas crianças, o método educacional precisa ser coerente com o

modo como elas adquirem o conhecimento. Muitos alunos não aprendem porque não conseguem entender o que lhes é ensinado.

A teoria de Piaget sugeriu que os métodos de ensino devem ser condizentes com os níveis de desenvolvimento conceitual dos alunos. As atividades físicas e as interações mentais da criança com o ambiente que permitem a construção do conhecimento são entendidas como o fator escolar mais importante para o desenvolvimento cognitivo. O ato de construir é primordial ao processo de desenvolvimento intelectual. As ações físicas e mentais devem ocorrer se pretende que reorganizações cognitivas aconteçam. A assimilação e a acomodação das ações estão sempre sob o controle interno (equilibração) e a reorganização das estruturas cognitivas, de uma certa forma, nunca pode ser garantida pela organização externa da experiência.

Discordando de Piaget, VYGOTSKY (1989) acredita numa independência entre desenvolvimento e aprendizagem e coloca que o desenvolvimento mental é resultado do aprendizado organizado. Não é o desenvolvimento que permite e leva à aprendizagem, mas a aprendizagem que leva ao desenvolvimento. Ainda sobre aprendizagem, ele afirma que existem dois níveis de aprendizagem: o real (o que a criança realiza) e o potencial (o que a criança pode realizar). Entre estes dois níveis há uma distância, a zona do desenvolvimento proximal, ficando claro que aquilo que a criança realiza hoje com ajuda, amanhã poderá realizar sozinha.

A aprendizagem, portanto, se dá numa construção coletiva. O material a ser aprendido é colocado externamente pelo professor (processo interpessoal) e o aluno apropria-se de conhecimento, dá-lhe um significado próprio a partir de sua experiência anterior e reconstrói, interna e individualmente, a operação (processo intrapessoal). Nesse processo, o professor atua na zona de desenvolvimento proximal da criança, que é ativa, dona de uma bagagem cultural e está inserida num processo histórico. A criança não é culpada por não estar “pronta” para aprender, sendo a interação social muito importante para o seu desenvolvimento cognitivo. Para a aquisição da linguagem escrita é necessário e primordial que a criança sinta a função da escrita e que a veja com significado.

O desenvolvimento das funções mentais superiores ocorre em dois níveis consecutivos: o intersíquico (social) e o intrapsíquico (individual). A interação do

homem com o ambiente ocorre principalmente através da linguagem oral e escrita. Por isso, a base do seu desenvolvimento está na sociedade, na cultura. O processo ocorre dialogicamente, pois o que é internalizado (intrapsíquico) só ocorre com a interação (intepsíquico), sendo necessário e muito importante o papel de um e outro.

Para as visões de Piaget e Vygotsky, portanto, é o indivíduo que se constrói no ambiente, sendo o mais importante a interação existente entre indivíduo e objeto para Piaget, e entre indivíduo e o meio para Vygotsky.

A função do professor na prática pedagógica não é esvaziada, pois o aluno não aprende de forma espontânea, mas sim com a interação. A aprendizagem se dá justamente através da interação com o outro, com a mediação do professor.

“É pela mediação da linguagem que a criança aprende os sentidos atribuídos pela cultura às coisas, ao mundo e às pessoas; é usando a linguagem que ela constrói sentidos sobre a vida, sobre si mesma, sobre a própria linguagem”. (PCN, 1997)

Entendendo que a escola tem como função a instrumentalização da pessoa, para que ela possa circular e atuar na sociedade, fazendo interferências significativas na prática social, transformando-a, assim, de maneira consciente, é necessário que a alfabetização seja compreendida não apenas no seu aspecto mecânico de codificação (escrever) e de decodificação (ler), mas sim numa perspectiva de apreensão/compreensão de significados expressos em língua escrita (ler) e expressão de significados por meio da língua escrita (escrever), em que o objetivo principal seja que o aluno entenda a leitura e a escrita como atividades sociais significativas.

Nesse sentido, a concepção da alfabetização deve ter por base a concepção do processo da linguagem, a compreensão do processo da aquisição da linguagem escrita pela criança e o papel do professor.

O problema está em aplicar realmente isto em sala, havendo a mediação do professor sem que haja distorção da autonomia moral e intelectual dos alunos, e percebendo o momento certo e situações conflituosas que façam com que a criança modifique os seus esquemas para ajudá-la a avançar e realizar outros esquemas.

A escola vem, então, como uma solução, fazendo o seu papel: possibilitar o acesso à língua escrita, minimizando ou aumentando os problemas que a própria sociedade criou ou multiplicou. Isto porque problemas que, às vezes, podem ser solucionados, são evidenciados na própria escrita.

Segundo estudos em FERREIRO(1985), toda criança aprende a escrita passando por períodos, porém há diferença de ritmos de uma criança para outra. Diferenças estas decorrentes da estimulação (presença ou não de materiais portadores de textos e ações que fazem com que a criança perceba o significado da escrita). A alfabetização deixa de ser perceptivo-motora para ser conceitual.

Atualmente, à luz da perspectiva construtivista, acredita-se que, para aprender, há necessidade de dois indivíduos (um que ensina e um que aprende) e do vínculo existente entre eles. Acredita-se também que esta aprendizagem se inicia antes da escola, no vínculo familiar. Este vínculo é muito importante, pois é através da confiança, liberdade, segurança, que a criança vai desenvolvendo uma auto-imagem sadia, confiante. Assim, é capaz de investir tudo de si na realização das atividades propostas.

O sentimento de fracasso só ocorre quando alguém (geralmente mãe ou pai) compara a criança ou a sua ação com outra. E é justamente o fracasso que faz com que a situação seja reorganizada e retomada, pois a experiência de si mesmo só ocorre com o fracasso.

As atividades devem desafiar o pensamento da criança, fazendo com que ela pense e reorganize seu pensamento para checar as respostas. Elas devem sempre partir das necessidades da criança, da sua realidade, do seu interesse, da sua curiosidade.

Considerando a alfabetização na perspectiva do que a escrita representa, de seus valores e usos sociais, a prática pedagógica docente estará direcionada para um ensino que permita à criança compreender desde o início a função social da escrita. Pois a isto independe a série (ou etapa/ciclo) em que o aluno se encontra; ou o seu nível cognitivo. O objetivo deve ser sempre o de que a criança deve progredir na sua aprendizagem.

Nesse sentido, o(a) professor(a) deve ter claro que o processo de aquisição da linguagem escrita pela criança deve ter início muito antes de sua

entrada na escola. Então, toma-se como ponto de partida tudo aquilo que os alunos já conhecem sobre a escrita.

“O professor, ao individualizar o ensino, considerará o educando sob a perspectiva biopsicossocial, procurando maximizar seus pontos fortes e minimizar suas dificuldades, respeitar seu ritmo de assimilação e de execução de tarefas, buscando a sincronia entre o ritmo de aprendizagem e o tempo cronologicamente estabelecido pelo calendário escolar”. (SEED, p.104).

CAPÍTULO III

5 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

5.1 FILOSOFIA E PROPOSTA PEDAGÓGICA DO C.E.I. PEDRO DALLABONA

A Proposta Pedagógica se define pela autonomia da escola, com base na gestão democrática e gestão de aprendizagem, na qual os desafios serão os meios para se desenvolver o conhecimento. Assim, a escola possibilitará a formação de cidadãos conscientes e capazes de buscar seus próprios caminhos e participarem ativamente do processo social.

A qualidade na formação dos alunos é preocupação constante. Exige uma prática pedagógica comprometida e adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade atual e local, prática esta que garanta ao aluno condições de educação permanente e continuada. Exige também uma política educacional que contemple a formação contínua dos professores e que estes sejam agentes de mudanças e difusores do conhecimento útil e atual, que conduza à descoberta de outros novos conhecimentos e que também "saibam construir seu próprio conhecimento" (Demo, 1996).

A função principal da escola é a de ajudar o aluno a pensar, a refletir, a concluir e a conviver melhor. Ao professor cabe criar situações que permitam ao aluno o domínio destas habilidades, respeitando seu ritmo e seu tempo de aprendizagem.

Por este motivo, se propõe a organização em Ciclos de Aprendizagem, no qual o trabalho torna-se participativo e a responsabilidade pelo sucesso do aluno passa a ser coletiva.

5.2 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

O Centro de Educação Integral Pedro Dallabona, Escola Municipal – Ensino Fundamental, foi criado pelo Decreto nº42/81 da Prefeitura Municipal de

Curitiba, a partir de 1º de janeiro de 1981. Iniciou suas atividades em 12/02/1981 e foi inaugurado em 23/04/1982. No ano de 1992, através do Decreto 761/92 passou a denominar-se CEI Pedro Dallabona, EM-EPG, sendo inaugurado o Complexo II no dia 11/09/1992.

Pela Resolução 4616/87 de 08/12/1987, foi concedida à escola o funcionamento de uma Classe Especial.

5.3 FUNCIONAMENTO GERAL

O Centro de Educação Integral Pedro Dallabona está localizado na Rua Virgínia Dalabona, 456, no bairro Orleans, com horário de funcionamento das 8 horas às 17 horas, assim distribuídos:

- Turmas integrais: 8 horas às 16 horas e 9 horas às 17 horas;
- Classe Especial: 8 horas às 12 horas;
- Almoço: 12 horas às 13 horas.

As turmas encontram-se assim organizadas:

- Classe Especial – uma turma: 9 alunos;
- Etapa Inicial (Pré-Escola) – duas turmas: 58 alunos;
- 1ª Etapa do Ciclo I – duas turmas: 54 alunos;
- 2ª Etapa do Ciclo I – duas turmas: 60 alunos;
- 1ª Etapa do Ciclo II – duas turmas: 62 alunos;
- 2ª Etapa do Ciclo II – duas turmas: 48 alunos.

A escola tem possibilidade de abrir turmas de Educação de Jovens e Adultos, conforme Deliberação nº008/00 do Conselho Estadual de Educação – PR.

5.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Tendo em vista as especificidades das escolas de tempo integral, que se desdobram em realidades diferentes das escolas regulares, estas se diferenciam na organização didática e na estrutura organizacional considerando o encaminhamento metodológico, as especificidades destas escolas quanto ao conteúdo, uso do espaço/tempo e estrutura organizacional.

5.4.1 Conteúdos

Os segmentos curriculares são oportunizados através de temas ou projetos de estudo, estabelecidos pelo currículo em rede, desta forma, contribuindo para o aprimoramento da compreensão da realidade e o desenvolvimento de competências e a interação entre o fazer pedagógico e a reflexão intencional.

5.4.2 Espaço e Tempo

Nos Centros de Educação Integral o período de permanência do aluno na escola é ampliado para uma carga horária de 8 horas, a questão espaço/tempo assume um caráter importante e diferenciado na organização pedagógica. Cumpre fazer algumas considerações que apontem para uma linha de ação que contemple um trabalho coerente e adequado.

Assim cabe observar:

- a) Que o maior espaço físico, bem como a amplitude da carga horária sejam considerados de forma a que as atividades pedagógicas desenvolvidas possam ser dosadas, adequadas e coerentes com as necessidades e possibilidades das crianças.
- b) O espaço/tempo de aula pode e deve extrapolar os limites da escola para o pleno desenvolvimento das atividades planejadas, possibilitando aos alunos vivenciarem experiências diversas.

5.4.3 Estrutura Organizacional

5.4.3.1 Organização Didática

Os alunos matriculados nos C.E.I.s permanecem na escola durante 8 horas consecutivas, distribuídas no Complexo I e II.

No Complexo I: o aluno permanece durante 4 horas em salas convencionais, sendo o tempo das aulas distribuído entre as áreas contempladas no Currículo Básico e nas Diretrizes Curriculares.

Os alunos uma vez por semana participam de oficinas no Complexo I de Língua Portuguesa e Matemática. Essas oficinas são distribuídas conforme o grau de aprendizagem das crianças, sendo que aquelas que apresentam defasagem na aprendizagem são trabalhadas de forma a desenvolverem suas aptidões, o mesmo ocorrendo aos alunos que possuem níveis de aprendizagem satisfatórios, passam a ter condições de avançar para a etapa ou ciclo seguinte:

- Os alunos têm aulas de Educação Física três vezes por semana;
- Disponibilidade de uma professora recuperadora que atende alunos com dificuldades de aprendizado;
- Auxílio de uma professora co-regente em sala uma vez por semana;
- Aulas no laboratório de informática e no laboratório de leitura e pesquisa são contempladas nos Complexos I e II.

No Complexo II: ocorre a complementação da carga horária do aluno, sendo três horas de práticas educativas distribuídas da seguinte maneira (pela manhã das 9 horas às 9h50min e a tarde das 15h10min às 16 horas):

- Oficinas diárias de 50 minutos com alternância mensal de música, tangram, teatro, jogos intelectivos, origami, xadrez e cestarias.
- No horário restante: os alunos permanecem nas turmas de origem e são atendidos por um professor, quatro dias por semana, e na permanência desse professor os alunos têm aulas de Ensino da Arte. Os regentes do Complexo II trabalham os conteúdos de Cultura das Mídias, Literatura, Educação Religiosa e Educação Ambiental.

Permanências dos regentes do Complexo II conciliadas com os que têm a mesma função no Complexo I. As vantagens: troca de idéias em nível de escola para maior envolvimento entre as professoras da mesma etapa, participação em cursos e encontros promovidos para as etapas dos ciclos.

O professor faz registros em cadernos próprios em sala de aula. Também são coletadas as experiências mais significativas de cada aluno e arquivadas em pasta própria, com a separação por aluno (portifólio). Ao final do semestre o aluno tem uma síntese de seu desenvolvimento relatado em parecer descritivo feito pelos professores que trabalham com ele (Complexo I e II). Neste parecer ficam registrados os conteúdos que foram trabalhados e dominados pelo estudante. O preenchimento dos pareceres é feito com orientação da equipe pedagógica, onde é discutido a situação acadêmica do aluno.

6.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.1.1 Como Iniciou

Como, no ano de 2001, foram feitos estudos e discussões com toda a comunidade escolar sobre a escola organizada em ciclos.

Durante muito tempo experimentou-se diversas metodologias para chamar a atenção da criança e facilitar sua aprendizagem. Na elaboração da Proposta Pedagógica, entre outras metas, ficou estabelecido que seriam redimensionadas as formas de atendimento ao aluno de tempo integral, ou seja: nesta nova experiência, os alunos do Ciclo I e II, uma vez por semana, são agrupados de acordo com o seu nível de aprendizagem. Os alunos que apresentam alguma dificuldade em Língua Portuguesa ou Matemática freqüentam a oficina com outras crianças que estejam no mesmo nível. Nesta oficina são trabalhados todos os pré-requisitos que os alunos necessitam para superarem suas dificuldades. O mesmo ocorre com as crianças que se encontram em um nível mais avançado: eles vão ter oportunidade de novas aprendizagens e maiores avanços.

A meta é tornar as atividades escolares mais interessantes aos alunos e conseqüentemente obter a melhoria da qualidade de ensino.

6.1.2 Como Funcionam

A nova reorganização de tempo/espço do C.E.I. Pedro Dallabona é realizada às quartas-feiras, com alternância entre as áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Nesse dia os alunos não têm aulas extras, como Educação Física, Laboratório de Leitura e Pesquisa e nem Informática, desta forma, oportunizando um período de efetivo trabalho pedagógico sem interrupções.

As turmas são previamente divididas entre professores e a equipe pedagógica, tomando como base o nível de aprendizado de cada aluno, discutindo as potencialidades e as dificuldades dos mesmos, avançando-os ou retornando-os

para outras etapas/ciclos, verificando em qual das turmas formadas ele teria melhores condições de superar as suas dificuldades ou estimular aprendizagens.

Pretende-se, nesse dia, utilizar recursos alternativos, como jogos matemáticos, material concreto, sucata, textos diversificados, alfabeto móvel, gibis, livros de literatura, jogos que envolvam a leitura e a escrita de forma concreta, fazendo com que os conteúdos abstratos se tornem mais fáceis de compreender e de assimilar. É fundamental que as atividades selecionadas incentivem os alunos a resolver problemas, tomar decisões, perceber irregularidades, analisar dados, discutir e aplicar idéias. As atividades devem estar sempre relacionadas com situações que tragam desafios e levantem problemas que precisam ser resolvidos, ou que dêem margem à criação.

Ao professor, cabe permitir ao aluno aprender com desejo, criando situações, para que este possa aprender, exercendo um olhar crítico e avaliativo adequado a distintas realidades. É claro que não é uma tarefa tão fácil, pela especificidade de cada professor, de seu comprometimento com as oficinas... Porém, percebe-se grandes avanços. Tanto os professores que buscam novas metodologias na sua prática em sala de aula, sendo pesquisadores para que sua oficina se torne inventiva, quanto para os alunos que se sentem confiantes e motivados por aquilo que estão aprendendo.

A troca de sala entre os alunos, no dia da oficina, favorece a interação do grupo e, conseqüentemente, favorece a aprendizagem. O aluno deixa de ser responsabilidade de um único professor para tornar-se objeto de ação da escola.

Conclui-se dizendo que muito se tem a melhorar, a reestruturar e a planejar. Não se configura uma prática pedagógica perfeita e nem é apoiada por todo o colegiado, porém é interessante ter em mente que, enquanto educadores, há a necessidade de procurar o que é melhor para a escola e para os principais envolvidos: os alunos.

6.1.3 Uns Avançam na Aprendizagem, Outros Superam Suas Dificuldades

É gratificante acompanhar os pequenos passos realizados pelas crianças no dia das oficinas. Não se trata de metodologias inovadoras, incomuns, mas sim, envolvimento por parte dos professores, que representa o diferencial.

Nesta oficina, os professores tomam como base a forma diferenciada que propicie aos alunos aprenderem. Isso significa investigar o porquê dos erros que os alunos cometem, investigar por que determinado conteúdo parece tão fácil ou tão difícil e também um constante aperfeiçoamento por parte dos professores, para que possam ter cada vez melhores condições de compreender o que está acontecendo com seus alunos.

Os alunos observados nesta pesquisa foram acompanhados por um curto período, porém intenso. São crianças cujo comportamento é, de forma geral, constantemente estudado e discutido entre o colegiado e os pais. Este é o fator mais importante. Foram tomados como estudo dois alunos com ritmos de aprendizagem diferentes numa mesma oficina em períodos alternados. Constatou-se que estes alunos aprenderam cada um a seu modo, reagindo distintamente aos desafios propostos.

A aluna E.B.C. chegou na escola em 2002. Apresenta problemas motores em decorrência neurológica, não se locomovendo perfeitamente, e dificuldade na coordenação motora fina para registros escritos. Apresenta também alteração de ritmo de fala espontânea, porque quer falar rápido, mas quando fala devagar ou canta o ritmo melhora e conseqüentemente melhora a compreensão pelo interlocutor.

Em sala de aula, acompanha a 1ª Etapa do ciclo I, com muita dedicação e curiosidade. É uma criança muito inteligente, comparando-a com os demais alunos da sala. Realiza suas atividades com muito esforço e desta forma é visível seu avanço mais significativo na aprendizagem. Nas oficinas, por ela estar num nível mais adiantado, freqüenta as da 2ª Etapa do Ciclo I em Língua Portuguesa. Sente-se valorizada, gosta e acompanha muito bem o que lhe é ensinado, se destaca nas produções textuais. Só não gosta do relacionamento com os alunos desta oficina, pois “eles riem” da sua forma de se locomover e registrar suas atividades (na sua

turma, ela é ajudada pelos colegas e não há discriminação sobre sua forma de ser). Na oficina de Matemática, a aluna participa na sua turma de origem, por ainda não dominar as operações matemáticas.

É uma criança que falta algumas vezes às oficinas, porque este dia coincide com os seus atendimentos especializados (fisioterapia e fonoaudiologia), não atrapalhando sua aprendizagem.

O aluno L.H.C. está na 2ª Etapa do Ciclo II. É aluno da escola desde a Etapa Inicial. L. sempre apresentou muita dificuldade na aprendizagem, com desempenho acadêmico regular. Ele realiza lentamente as atividades propostas e, às vezes, nem resolve. Copia, mas não soluciona as questões. Foi encaminhado várias vezes para exames neurológicos, psicológicos, porém sua mãe nunca chegou a realizá-los, até que, neste ano, iniciou os exames pedidos e a mãe começou a participar mais ativamente das atividades escolares do filho (reuniões, Conselho de Classe, Dia da Família na Escola, etc.).

Em 2000, chegou a ser cogitada a sua retenção pela Equipe Multidisciplinar na 2ª Etapa do Ciclo I, mas, na época, foi dado mais um tempo para que ele conseguisse atingir os requisitos mínimos para que a aprendizagem fosse efetivada.

No início deste ano, L. despertou. Começou a participar das atividades (não como os demais, mas ao seu modo). Precisa de atendimento individual, mas quando tem alguém ao seu lado, fica nervoso e não consegue nem falar, começa a gaguejar. Seu raciocínio é lento, realiza operações simples, não tem concentração, é dispersivo, inquieto e imaturo. Seus objetos escolares não são organizados, não tendo responsabilidade com os mesmos. Não retém informações simples, como dar um recado para alguém próximo. Tem uma sociabilidade "vulnerável", ao mesmo tempo em que tem muitos amigos, ele os tornam inimigos dele.

Hoje, L. participa das oficinas na 2ª Etapa do Ciclo I e acha que está indo bem, pois "entende o que a professora ensina".

É claro que seu nível de aprendizado não é compatível com a Etapa/Ciclo em que está matriculado, mas com as oficinas lhe é oportunizada a garantia da aprendizagem, uma vez que é possível retornar o aluno para a superação de suas dificuldades em colaboração com o professor e com os outros alunos.

6.1.4 Métodos e Técnicas Utilizadas

Foram realizadas pesquisas durante o período de investigação com o intuito de avaliar as oficinas com os professores e os alunos. De acordo com as respostas obtidas, surgiu a necessidade de saber como as famílias dos alunos desta instituição de ensino acompanham as atividades escolares do seu filho, e até que ponto as crianças comentam sobre o que é oportunizado pela escola.

As respostas obtidas oportunizaram um momento de reflexão sobre a prática educativa adotada, bem como um retorno por parte dos alunos e da comunidade sobre as oficinas. Somente com esforços em comum e com vistas às melhorias, se consegue suprir as falhas e buscar novas alternativas para que a aprendizagem se efetive.

As pesquisas foram realizadas com os 8 professores envolvidos na aplicação desta oficina, 43 alunos escolhidos aleatoriamente num contingente de 292 alunos e 36 famílias.

6.1.5 Descrição da Coleta de Dados

Com as pesquisas concluídas, foi iniciada a tabulação da pesquisa (em anexo) de forma a analisar por grupos distintos a visão das Oficinas Pedagógicas para cada um deles.

Tomando como base a pesquisa, as oficinas passarão por reorganizações pedagógicas no próximo ano, a fim de ter condições para continuar surtindo bons resultados com as crianças com dificuldades na aprendizagem e oportunidades para aqueles que têm condições de “ir além”.

6.1.6 TROCA DE EXPERIÊNCIAS

O trabalho realizado no Centro de Educação Integral Pedro Dallabona vem avançando, tendo como referencial o envolvimento dos professores, entusiasmo e aprendizagem dos alunos e reconhecimento por parte da comunidade.

Tendo como base o caminho já percorrido pelo corpo docente do C.E.I. Pedro Dallabona nessa reorganização tempo/espço, tivemos a oportunidade de relatar a experiência da oficina num Seminário realizado na Câmara Municipal de Curitiba sobre “Ciclos de Aprendizagem e suas Implicações na Rede Pública de Ensino” em novembro de 2002. Neste evento, pudemos relatar o que queremos e de que forma conseguimos atingir os nossos objetivos. Na Rede Municipal de Curitiba, existem outros exemplos de escolas que também estão em busca de novas metodologias e novas reorganizações tempo/espço, obtendo excelentes resultados com sua comunidade escolar.

Cada escola têm por acompanhamento pedagógico o grupo dos Núcleos Regionais da Educação que junto com a Secretaria Municipal de Educação, seguem de perto a estrutura e funcionamento das unidades escolares, estando à disposição a forma de trabalho de cada uma delas.

É por este caminho que a escola deve seguir, procurando novas alternativas para que a prática educativa se efetue.

6.1.7 Análise dos Dados

Neste trabalho com as oficinas, os alunos analisados, em nenhum momento foram induzidos a realizar suas atividades de forma diferenciada, ou com ajuda, a fim de não interferir no resultado final.

Através de relato dos professores que atuaram com estes alunos, pode-se perceber evidentes avanços com a aluna E.B.C. A aluna teve condições de participar durante o ano todo de uma etapa mais avançada nas oficinas de Língua Portuguesa. Ao final do ano já era possível acompanhar, dentro de requisitos básicos na 2ª Etapa do Ciclo I, oficinas de Matemática, uma vez que havia vencido os conteúdos da

Etapa em que estava matriculada e que por falta de domínio freqüentava ainda as oficinas da 1ª Etapa do Ciclo I.

Não foi possível recolher outros materiais da aluna para serem anexados neste projeto por falhas ocorridas no período.

A aluna, ao final do ano, progrediu para a 2ª Etapa do Ciclo I.

Com o aluno L.H.C., houve períodos de altos e baixos. Eram observados momentos de concentração e criação; em outros períodos, retrocesso. L. participava das oficinas na 2ª Etapa do Ciclo I e era constantemente instigado a produzir, a refazer suas produções, porém muitas vezes o objetivo não era alcançado e assim suas atividades ficavam inacabadas.

Nos meses de setembro e outubro, o aluno foi encaminhado novamente para Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional no Centro Municipal de Atendimento Especializado Ana Maria Poppovic, sendo encaminhado para continuar estudando no ensino regular com atendimento especializado em sala de recursos.

Nos materiais coletados do aluno pode-se perceber algumas produções realizadas com e sem reescrita e, a redação feita para a avaliação de rendimento escolar para as 4ª séries do Ensino Fundamental.

Apesar da busca de soluções para que a aprendizagem de L. fosse alcançada, o aluno ao final do ano ficou retido na etapa em que se encontrava (2ª Etapa do Ciclo II).

Uma aprendizagem mecânica que não se apóie em idéias e conhecimento adquiridos pela criança sobre a língua escrita, que não venha acompanhada de um real significado e que não esteja fundamentada no interesse em comunicar e aprender, é seguramente inútil.

Muito se tem falado sobre aprender de forma significativa, aprender compreendendo, aprender com prazer, aprender para aprender a aprender. Mas, então, o que é aprender? Que direção deve seguir a escola para ensinar o aprender?

Na verdade, não é tão fácil responder a estas questões, pois não existem receitas ou verdades absolutas.

Cada um, enquanto educador, busca seu próprio aprender, seu caminho para descobrir que é possível transformar o aprender em algo realmente significativo.

Para que haja uma postura nova e construtiva em relação ao processo educacional, é necessário que o professor tenha clareza da filosofia educacional que norteia seu trabalho. Ensinar é um gesto de amor expresso através dos atos de guiar, oportunizar situações, orientar, instruir e transmitir conhecimento, mas, para que esse processo funcione, é necessário que se considere o desejo de uma autodescoberta do aluno importante fator para uma aprendizagem significativa.

Para o aluno, o processo ensino-aprendizagem a todo momento requer uma intensa atividade interna, pois ele aprende participando, vivenciando sentimentos, testando hipóteses e escolhendo procedimentos para atingir seus objetivos.

No campo da língua, bem como no da matemática, as crianças precisam ser estimuladas por professores e familiares para que possam dominar as estratégias espontâneas e para poderem ampliá-las e usá-las de maneira consistente.

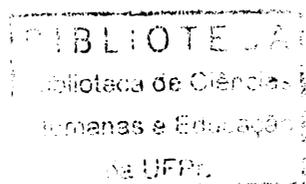
Quando pensamos que a aprendizagem modifica tanto o sujeito como o objeto do conhecimento, podemos compreender que tanto na vida cotidiana como na escola, nossos aprendizados seguem um caminho em espiral, no qual voltaremos

ao contexto para depois ir tornando mais complexo e aprofundando o aprendido em constantes idas e vindas. Será nestas contínuas idas e vindas que poderemos ir relacionando conceitos significantes e significados, estratégias e procedimentos em níveis crescentes de organização.

Pode-se, através deste projeto, comprovar na prática que novas metodologias passam a ter significados positivos e de grande utilidade quando se proporciona um trabalho coletivo, de cooperação, de comunicação e socialização.

Como a discussão sobre a aprendizagem significativa na prática educativa é um processo contínuo de estudo, este projeto não se configura como acabado, há muito ainda para se buscar nesta proposta de trabalho.

Se esta pequena obra puder contribuir para repensar a prática, não terá sido inútil. Em todo o caso, para mim, a pesquisa continua nesta direção.



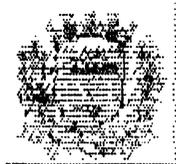
REFERÊNCIAS

- 1) SEED. Departamento de Educação Especial. **Fundamento teórico-metodológicos para a educação especial**. Curitiba, 1994.
- 2) FERREIRO, E; TEBEROSKY. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1986.
- 3) VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- 4) WADSWORTH, B.J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo, 1995.
- 5) Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.**
- 6) **Ler e escrever, muito prazer!** Beatriz Cardoso, Mazda Ednir. São Paulo, Ática, 2000.
- 7) TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever**. Trad. Cláudia Schilling. São Paulo, Ática, 1994.
- 8) **Essas crianças que não aprendem: diagnóstica e terapias cognitivas / Jean – Marie Dolle, Denis Beliano; Trad. Claudio João Paulo Saltini;/Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.**
- 9) **Aprender...sim, mas como?** / Philippe Meirieu, Trad. Vanise Dresch, 7. Ed.- Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- 10) Nelson Piletti, **Sociologia da educação**, Editora Ática, 1999.
- 11) WINNICOTT, Donald. W., **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- 12) **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor – aluno em tempos de globalização / Içami Tiba – São Paulo: Editora Gente, 1998.**
- 13) **Projeto Pedagógico do Centro de Educação Integral Pedro Dallabona – Secretaria Municipal da Educação – Curitiba – 2001.**

- 14) **As inteligências múltiplas e seus estímulos** /Celso Antunes – Campinas, Sp: Papyrus, 1998 (Coleção Papyrus Educação).
- 15) Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997. 1v. Secretaria de Educação Fundamental.

ANEXOS

PESQUISAS REALIZADAS COM PAIS, PROFESSORES E ALUNOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL PEDRO
DALLABONA, ESCOLA MUNICIPAL –
ENSINO FUNDAMENTAL

Senhores Pais, queremos por meio deste questionário, avaliar as oficinas de quarta-feira, para isto precisamos que você nos ajude respondendo a esta pesquisa.

O trabalho com oficinas no Complexo I é realizado pelas professoras regentes uma vez por semana, priorizando as áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Nesta nova experiência, os alunos do Ciclo I e II, são reagrupados de acordo com seu nível de aprendizagem. Os alunos que apresentam alguma dificuldade, em Português ou Matemática, freqüentam a oficina com outras crianças que estejam no mesmo nível, nesta oficina são trabalhados todos os pré-requisitos que os alunos necessitam para superarem suas dificuldades, o mesmo ocorre com as crianças que se encontram em um nível mais avançado, elas vão ter oportunidade de novas aprendizagens e maiores avanços.

A meta principal é tornar as atividades escolares mais interessantes aos nossos alunos e conseqüentemente obtermos a melhoria da qualidade de ensino.

1) O seu (sua) filho (a) comenta sobre as atividades desenvolvidas nas oficinas realizadas às quartas-feiras?

SIM

NÃO

2) Seu (sua) filho (a) demonstra entusiasmo em vir as aulas às quartas-feiras?

SIM

NÃO

3) Como você sente a aprendizagem do seu filho na escola?

Boa

Fraca

Ótima

Precisa melhorar

Outros Apesar que até o ótimo pode ser feito melhor

4) Você gostaria de participar de oficinas pedagógicas realizadas na escola?

SIM

NÃO

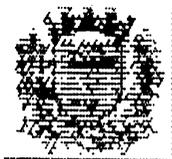
5) Após os comentários do seu filho, o que você entende que sejam estas oficinas? Por que a escola criou mais este espaço para a aprendizagem?

Entendo que é para melhorar a aprendizagem
para que em próximo ano esteja mais preparada.

~~para o~~

6) Sugestões, críticas.

- Acho importante as oficinas e o que depende de casa procura incentivar mas sinto resistência, talvez se a escola tiver uma ideia ou outros pais, para que juntos tenhamos uma solução, eu vou agradecer.
- A crítica que tenho, acho que não depende somente da escola e sim de todos os pais que é em relação aos piolhos, nos finais, no final de semana, nos feriados, trato, deixo a cabeça limpa, basta ir a escola começa tudo novamente e isso não faz dois meses e sim dois anos, tenho medo de complicar a saúde das crianças na quantidade de piolhos e no uso de tanto remédio



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL PEDRO
DALLABONA, ESCOLA MUNICIPAL –
ENSINO FUNDAMENTAL

Senhores Pais, queremos por meio deste questionário, avaliar as oficinas de quarta-feira, para isto precisamos que você nos ajude respondendo a esta pesquisa.

O trabalho com oficinas no Complexo I é realizado pelas professoras regentes uma vez por semana, priorizando as áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Nesta nova experiência, os alunos do Ciclo I e II, são reagrupados de acordo com seu nível de aprendizagem. Os alunos que apresentam alguma dificuldade, em Português ou Matemática, freqüentam a oficina com outras crianças que estejam no mesmo nível, nesta oficina são trabalhados todos os pré-requisitos que os alunos necessitam para superarem suas dificuldades, o mesmo ocorre com as crianças que se encontram em um nível mais avançado, elas vão ter oportunidade de novas aprendizagens e maiores avanços.

A meta principal é tornar as atividades escolares mais interessantes aos nossos alunos e conseqüentemente obtermos a melhoria da qualidade de ensino.

1) O seu (sua) filho (a) comenta sobre as atividades desenvolvidas nas oficinas realizadas às quartas-feiras?

SIM

NÃO

2) Seu (sua) filho (a) demonstra entusiasmo em vir as aulas às quartas-feiras?

SIM

NÃO

já demonstrou anteriormente.

3) Como você sente a aprendizagem do seu filho na escola?

Boa

Fraca

Ótima

Precisa melhorar

Outros QUANDO NÃO CONCORDO COM ALGUMAS COISAS, PROCURO, PROCURO ME INFORMAR DENTRO DA ESCOLA.

4) Você gostaria de participar de oficinas pedagógicas realizadas na escola?

SIM

NÃO

5) Após os comentários do seu filho, o que você entende que sejam estas oficinas? Por que a escola criou mais este espaço para a aprendizagem?

AS OFICINAS OPORTUNIZAM QUE AS CÇAS RECUPEREM SEU APRENDIZADO, QUANDO ELAS VÃO PARA UMA SÉRIE ANTERIOR

A QUE ELAS FREQUENTAM, PARA QUE POSSAM SER ESTIMULADAS E DESENVOLVAM HABILIDADES AINDA NÃO DESENVOLVIDAS. QUANDO A CCA VAI P/

UMA SÉRIE POSTERIOR, ESTÁ TENDO A OPORTUNIDADE DE AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS E ADAPTAR-SE A NOVOS CONTEÚDOS QUE SERÃO A
6) Sugestões, críticas. CONTINUIDADE DOS CONTEÚDOS DA SÉRIE QUE ELA FREQUENTA.

ACREDITO QUE O MÉTODO DAS OFICINAS É MUITO
PRODUTIVO, DANDO CONDIÇÕES PARA QUE A CCA SE DESENVOLVA
MAIS FACILMENTE E QUE SE INTERESSE POR OUTROS CONTEÚDOS,
(OUTRA) DESENVOLVA O RELACIONAMENTO COM OUTRAS CCAS, OUTRAS
PROFESSORAS, ETC.

NÃO TENHO CERTEZA SE SÃO ESTES OS OBJETIVOS DESTAS OFICINAS, TALVES EU ESTEJA ERRADA, MAS ^{PELO} QUE MINHA FILHA RELATA A RESPEITO, ^{ISSO QUE ENTENDO:} ~~QUE~~ ~~AS~~ ~~OFFS~~ SUJURO, SE FOR VIÁVEL P/ A ESCOLA, QUE AS CCAS NÃO SEJAM OBRIGADAS A PARTICIPAR, POIS JÁ TIVE AS DUAS EXPERIÊNCIAS, QUANDO A ALANNA ESTAVA NA 1ª SÉRIE ELA GOSTAVA MUITO E QUANDO NÓS PEGÁVAMOS O ENVELOPE DE ATIVIDADES, ELA ATÉ ME ENSINAVA AS ATIVIDADES QUE ELA REALIZAVA, JÁ ESTE ANO ELA ME MOSTROU QUASE SEM INTUSUÍSMO E UM DIA FALOU QUE ESTAVA CONTENTE, POIS ~~NA~~ NAQUELE DIA ELA NÃO PRECISARIA PARTICIPAR DA OFICINA, JÁ QUE SERIA FEITO UM RODÍZIO.

→ OBSERVO TAMBÉM QUE A PROFE QUE RECEBE OUTROS ALUNOS EM SUA ~~PRÓ~~ SALA, NÃO TEM C/ ESTES A MESMA AFINIDADE QUE TEM COM SEUS ALUNOS E POR ISSO AS VEZES PODE OCORRER ALGUNS PROBLEMAS, COMO NO CASO DA ALANNA, UM DIA ELA NÃO ESTAVA SE SENTINDO BEM, ENTÃO RECLAMOU P/ A PROFE CUCURUNDO, E A MESMA DISSE QUE NÃO ERA HORA DE CHORAR E NÃO DEU MUITA ATENÇÃO A RECLAMAÇÃO. AO MEU VER, SE FOSSE A PROFE DE L (EVERLI) LÁ IRIA TRATAR DIFERENTE, POIS JÁ CONHECE SEUS ALUNOS E SABE MELHOR COMO LIDAR COM ELAS, E ~~SEGUNDO~~ SEGUNDO A ALANNA ESTA NÃO É UMA RECLAMAÇÃO SÓ DELA E LÁ TEM DE OUTROS COLEGAS TAMBÉM.

→ NÃO GOSTARIA QUE ACABASSEM COM AS OFICINAS, ACREDITO QUE ESTÁ FALTANDO EMPENHO DE ALGUNS PROFESSORES QUE ~~PODEM~~ NÃO GOSTAR DA IDEIA.

Denise.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL PEDRO
DALLABONA, ESCOLA MUNICIPAL –
ENSINO FUNDAMENTAL

Professores,

Gostaríamos por meio desta investigação, buscar junto às professoras subsídios necessários quanto à avaliação da prática das Oficinas desenvolvidas no Complexo I.

1) Quais as dificuldades que você encontra no trabalho pedagógico com sua turma?

Em alguns momentos faltam pré requisitos para o andamento da atividade, os alunos precisam de várias informações antes da atividade planejada se efetivar.

2) O que você percebe nas relações entre os alunos vindos de outras etapas / ciclos para a sua oficina?

Existe entrosamento entre os alunos

Criam vínculos com o professor

Participam ativamente das atividades propostas (algumas não)

Faltam neste dia

Não devem participar da oficina em sala diferente

Não participam das atividades

Tumultuam

Não demonstram interesse (alguns)

Se sobressaem positivamente na turma

outros _____

3) A proposta de trabalho diferenciado, levando em conta as características de aprendizagem em que se encontram os alunos no momento, desenvolvida uma vez por semana, está contribuindo para sanar as dificuldades apresentadas pelos mesmos?

SIM

NÃO

Justifique: Sempre enriquecem seus conhecimentos.

4) A meta principal destas oficinas, tomando por base o Projeto Pedagógico da escola, é formar as atividades escolares mais interessantes aos nossos alunos e consequentemente obtermos a melhoria da qualidade de ensino. Você acredita conseguir atingir atualmente esta meta em suas oficinas?

SIM

NÃO

Justifique: É um espaço de trabalho mais direcionado.

5) Na sua oficina semanal, você encontra dificuldades no preparo de material, busca de fontes de pesquisa, para a diversidade de sua prática?

() SIM, Em quê? _____

(x) NÃO

6) Cite pontos positivos e as melhoras nas Oficinas

A maioria dos alunos demonstrou crescimento na aprendizagem e alguns maior segurança.

7) Relate avanços ou curiosidades percebidas nestas oficinas.

Haive maior aproveitamento nas oficinas de língua portuguesa, a criatividade cresceu e os textos estão mais estruturados.

8) O que você percebe que deveria ser revisto quanto a organização, distribuição dos alunos, aspectos a serem trabalhados, apoio pedagógico.

Alguns alunos não gostam de participar, talvez a opção de não participar "obrigatoriamente".

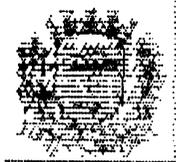
9) Os alunos comentam sobre o que fora aprendido em outras salas no dia das oficinas?

(x) Algumas vezes comentam SEMPRE

() Nunca comentam

10) Pedagogicamente, como você via a escola antes e atualmente com as oficinas?

É uma experiência válida, pois com as trocas os alunos conseguem atingir objetivos além dos propostos na sua etapa.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL PEDRO
DALLABONA, ESCOLA MUNICIPAL –
ENSINO FUNDAMENTAL

Professores,

Gostaríamos por meio desta investigação, buscar junto às professoras subsídios necessários quanto à avaliação da prática das Oficinas desenvolvidas no Complexo I.

1) Quais as dificuldades que você encontra no trabalho pedagógico com sua turma?

FALTA DE INTERESSE DOS ALUNOS QUE VEM DO
CICLO II PARA O CICLO I, ELES ESTÃO DESMOTIVADOS.

2) O que você percebe nas relações entre os alunos vindos de outras etapas / ciclos para a sua oficina?

- Existe entrosamento entre os alunos
- Criam vínculos com o professor
- Participam ativamente das atividades propostas
- Faltam neste dia
- Não devem participar da oficina em sala diferente
- Não participam das atividades
- Tumultuam
- Não demonstram interesse
- Se sobressaem positivamente na turma
- outros _____

3) A proposta de trabalho diferenciado, levando em conta as características de aprendizagem em que se encontram os alunos no momento, desenvolvida uma vez por semana, está contribuindo para sanar as dificuldades apresentadas pelos mesmos?

- SIM NÃO

Justifique: OS ALUNOS QUE PARTICIPAM, ESTÃO TENDO UM BOM
PROGRESSO.

4) A meta principal destas oficinas, tomando por base o Projeto Pedagógico da escola, é formar as atividades escolares mais interessantes aos nossos alunos e consequentemente obtermos a melhoria da qualidade de ensino. Você acredita conseguir atingir atualmente esta meta em suas oficinas?

- SIM NÃO

Justifique: PROCURO SEMPRE TRAZER ATIVIDADES QUE ESTIMU-
LEM A CRIATIVIDADE, O INTERESSE, ASSIM ELES ESTÃO
SEMPRE ATRÁS DE NOVIDADES.

5) Na sua oficina semanal, você encontra dificuldades no preparo de material, busca de fontes de pesquisa, para a diversidade de sua prática?

SIM, Em quê? _____

NÃO

6) Cite pontos positivos e as melhoras nas Oficinas

NOS DIAS DE OFICINAS É CONSEGUIDO TRABALHAR DE
FORMA IGUAL, ATINGINDO A TODOS DA MESMA FORMA
ESTANDO TODOS NO MESMO NÍVEL DE APRENDIZAGEM.

7) Relate avanços ou curiosidades percebidas nestas oficinas.

ALUNOS QUE ESTÃO NO NÍVEL I E PROCURAM SE
ESFORÇAR PARA VOLTAR AO SEU NÍVEL COM OS
COLEGAS.

8) O que você percebe que deveria ser revisto quanto a organização, distribuição dos alunos, aspectos a serem trabalhados, apoio pedagógico.

DEVERIA SER REVISTO A DESCIDA DAS CRIANÇAS DO
CICLO II PARA O CICLO I. CONCIETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS:

O QUE É OFICINA?

9) Os alunos comentam sobre o que fora aprendido em outras salas no dia das oficinas?

Algumas vezes comentam

Nunca comentam

10) Pedagogicamente, como você via a escola antes e atualmente com as oficinas?

ALGUMAS CRIANÇAS APRESENTAM UM BOM RENDIMENTO
E MELHORA NA SUA APRENDIZAGEM, QUANDO É TRABA-
LHADO SUAS DIFICULDADES DE MANEIRAS DIFERENTES
ATÉ SEREM SANADAS TODAS AS DÚVIDAS.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL PEDRO
DALLABONA, ESCOLA MUNICIPAL –
ENSINO FUNDAMENTAL

QUEREMOS POR MEIO DESTES QUESTIONÁRIOS, AVALIAR AS OFICINAS DE QUARTA-FEIRA, PARA ISTO PRECISAMOS QUE VOCÊ NOS AJUDE RESPONDENDO A ESTA PESQUISA.

1) VOCÊ GOSTA DAS OFICINAS DESENVOLVIDAS NAS QUARTAS-FEIRAS?

SIM

NÃO

2) O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DA OFICINA DE QUARTA-FEIRA?

Eu farei lição diferente.

3) O QUE VOCÊ NÃO GOSTA DA OFICINA DE QUARTA-FEIRA?

Eu não gosto da bagunça.

4) VOCÊ GOSTA DE TROCAR DA SALA NAS OFICINAS?

SIM POR QUÊ? *la da sala diferente*

NÃO. POR QUÊ? _____

5) CONTE UMA ATIVIDADE INTERESSANTE QUE VOCÊ APRENDEU NAS OFICINAS?

Mãe aprendi nada de importante



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL PEDRO
DALLABONA, ESCOLA MUNICIPAL -
ENSINO FUNDAMENTAL

QUEREMOS POR MEIO DESTES QUESTIONÁRIOS, AVALIAR AS OFICINAS DE QUARTA-FEIRA. PARA ISTO PRECISAMOS QUE VOCÊ NOS AJUDE RESPONDENDO A ESTA PESQUISA.

1) VOCÊ GOSTA DAS OFICINAS DESENVOLVIDAS NAS QUARTAS-FEIRAS?

SIM

NÃO

2) O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DA OFICINA DE QUARTA-FEIRA?

NAMATEMATICA EU GOSTO DE
FAZER FOLHA

3) O QUE VOCÊ NÃO GOSTA DA OFICINA DE QUARTA-FEIRA?

A LUVA DE BR. DA MINHA
LIGÃO

4) VOCÊ GOSTA DE TROCAR DA SALA NAS OFICINAS?

SIM POR QUÊ? PORQUE É LIGÃO DEVERES

NÃO. POR QUÊ?

5) CONTE UMA ATIVIDADE INTERESSANTE QUE VOCÊ APRENDEU NAS OFICINAS?

A BICADERA DOS NUMEROS
A PROFESSORA ESCREVEU
NO QUARTO PARA ATIVA

TABULAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS COM PAIS, PROFESSORES E ALUNOS

TABULAÇÃO

Questionários realizados com 36 famílias:

- 1) Seu filho comenta sobre as atividades desenvolvidas às quartas-feiras?
32 pessoas responderam SIM
04 pessoas responderam NÃO

- 2) Seu filho demonstra entusiasmo em vir às aulas quartas-feiras?
30 pessoas responderam SIM
06 pessoas responderam NÃO

- 3) Como você sente a aprendizagem do seu filho na escola?
10 pessoas responderam BOA
04 pessoas responderam FRACA
12 pessoas responderam ÓTIMA
09 pessoas responderam PRECISA MELHORAR
01 Não soube responder

- 4) Você gostaria de participar das oficinas?
24 pessoas responderam SIM
12 pessoas responderam NÃO

- 5) O que você entende que sejam oficinas?
 - Aperfeiçoamento no currículo escolar, um incentivo para que o aluno possa melhorar e de outra forma aprender mais – 3 (respostas com as mesmas intenções)
 - Professores com maior interesse ao ensinar “as matérias” – 1 (resposta)
 - Para aprender melhor aqueles com dificuldades – 3 (respostas com as mesmas intenções)
 - Uma forma de testar o conhecimento dos alunos – 1 (resposta)

- Incentivo para aqueles que conseguem ir além da rotina da sala de aula normal e ajuda aqueles para acompanhar os demais – 2 (respostas com as mesmas intenções)
- Para melhorar o aprendizado – 5 (respostas com as mesmas intenções)
- Para ser mais inteligente – 1
- Atividades diferentes e aprendizagem diferenciada (criativas) – 3
- É um reforço, onde ela aprende melhor as atividades e ajuda a criatividade – 7
- Forma de atender melhor os alunos, socializando avanços e dificuldades – 2
- Para não esquecer a aprendizagem e para que ela não fique na rua – 1
- Atividades onde estimula-se troca de conhecimentos e experiências entre os alunos de várias séries – 1
- Percebe que sua filha está mais adiantada, comparando com outros colégios – 1
- Percebe que a escola é muito fraca comparando com outros colégios – 1

6) Sugestões e críticas (Nesse item permitiu-se que a comunidade relatasse outras questões pertinentes ou não às oficinas):

- Crianças com piolho – 2 (respostas com as mesmas intenções)
- Conscientizar as crianças para não mexer no material dos outros – 1 (resposta)
- Segundo as crianças não tem nada a reclamar – 2 (respostas com as mesmas intenções)
- Que tivesse aulas de religião – 1 (resposta)
- Que fosse oportunizado mais passeios – 1 (resposta)
- A escola sempre faz o melhor para minha filha – 1
- Observar se a troca de letras da criança é normal – 1
- Sente dificuldades ao ensinar seus filhos, quer sugestões com a escola e outros pais – 1
- Gostaria que tivesse mais ditado e redação – 1
- Preocupação com a letra manuscrita (da 1ª para a 2ª) – 1

- Mandar mais tarefas para casa para os pais observarem o aprendizado do seu filho – 1
- Não utilização do livro didático – 1
- Melhor aproveitamento do tempo, maior comprometimento dos mestres – 1
- Não concorda com o sistema novo de ensino – 1
- Professor ter mais autoridade na sala para ter ordem e disciplina – 1
- Exigir capricho na letra e caderno verificando os erros e não só colocar elogios – 2
- Sugere que continue com as oficinas, pois elas ajudam as crianças no desenvolvimento de aprendizagem – 1
- Trabalhar mais com música, teatro e histórias – 1
- Utilizar materiais pedagógicos, jogos lúdicos com mais frequência – 1
- Não gostaria que acabassem com as oficinas, acredito que está faltando empenho de alguns professores que podem não gostar da idéia – 1

TABULAÇÃO

Selecionados para a pesquisa os 8 professores envolvidos na Oficina Pedagógica, nos turnos manhã e tarde.

1) Dificuldades quanto ao trabalho pedagógico

- Preparo de atividades interessantes que atendam as necessidades dos 3 níveis (2ª, 3ª e 4ª) – 1 (resposta)
- Ambiente inapropriado quanto a barulho – 1 (resposta)
- Intervenção de outros todo o tempo – 1 (resposta)
- Falta de interesse dos alunos que vêm do Ciclo II para o Ciclo I – 2 (respostas com as mesmas intenções)
- Falta de pré-requisitos para o andamento da atividade, pois precisam de várias informações antes da atividade – 1
- Organizar atividades que atinja todas as crianças (1ª, 2ª, 3ª e 4ª) – 1
- Entrosamento entre os alunos, uns esperam os outros – 1
- Dia seria mais produtivo e significativo se fosse com a turma da regência – 1

2) O que percebe nas relações entre os alunos vindos de outras etapas?

- Existe entrosamento entre os alunos – 2 (respostas com as mesmas intenções)
- Criam vínculos com o professor – 3 (respostas com as mesmas intenções)
- Participam ativamente das atividades propostas – 4 (respostas com as mesmas intenções)
- Faltam neste dia – 1 (resposta)
- Não devem participar da oficina em sala diferente – 1
- Não participam das atividades – 1
- Tumultuam – 4
- Não demonstram interesse – 3
- Se sobressaem positivamente na turma – 1
- Dificuldade em realizar as atividades – 1
- Não criam vínculos com o professor – 1

- Insegurança – 1
- Capacidade de compreensão lenta – 1
- Quem vai para inferior, desmotivados – 1
- Os que avançam se sobressaem – 1

3) O trabalho diferenciado uma vez por semana contribui para sanar as dificuldades apresentadas pelos mesmos?

4 professores responderam SIM

- Oportuniza o crescimento, avanço da criança na aprendizagem – 1 (resposta)
- Sempre enriquecem seus conhecimentos – 1 (resposta)
- Os alunos que participam, tem bom progresso – 1 (resposta)
- Minimização das dificuldades – 1 (resposta)

3 professores responderam NÃO

- Para os alunos com maior dificuldade – 1 (resposta)
- Pelo pouco tempo não apresentam melhoria – 1 (resposta)
- 1ª etapa não demonstra o mesmo interesse que os da 2ª etapa sem respeitar regras estabelecidas – 1 (resposta)

1 professor respondeu TALVEZ

- É difícil saber se está contribuindo para melhoria – 1 (resposta)

4) Você consegue atingir a meta proposta no Projeto Pedagógico?

6 professores responderam SIM

- Posso possibilitar atividades interessantes, mas não concordo com as oficinas – 1 (resposta)
- Se fossem unidas “as séries” (4ª e 3ª), (2ª e 1ª) – 1 (resposta)
- As crianças ficam motivadas em participar das atividades que são diferentes das dos outros dias – 1 (resposta)
- É um espaço de trabalho mais direcionado – 1 (resposta)
- Procura trazer atividades que estimulem a criatividade, interesse e novidades – 1

→ Utiliza métodos alternativos (jogos) vê o maior grau de concentração – 1

1 professor respondeu NÃO

→ O trabalho diferenciado deve acontecer todos os dias, nas oficinas realizam-se atividades fragmentadas, sem encaminhamento anterior e posterior – 1 (resposta)

1 professor respondeu PARCIALMENTE

→ Devido os tumultos e os alunos que apresentam maior dificuldade – 1 (resposta)

5) Dificuldades quanto ao material, fontes de pesquisa, entre outros?

4 professores responderam SIM

→ Tempo de preparo de material – 2 (respostas com as mesmas intenções)

→ Fontes de pesquisa ultrapassados – 2 (respostas com as mesmas intenções)

→ Nível de aprendizado muito diferente – 1 (resposta)

→ Atividades interessantes que motivem os alunos – 1 (resposta)

→ Falta apoio pedagógico – 1

4 professores responderam NÃO

6) Pontos positivos e a melhorar com as oficinas:

Positivos:

→ Nenhum – 1 (resposta)

→ As professoras trabalham em português e matemática – 1 (resposta)

→ Alunos estão avariando – 3 (respostas com as mesmas intenções)

→ Entrosamento entre 1ª e 2ª etapa Ciclo I e II – 1 (resposta)

→ Alunos com dificuldades participam de oficina de acordo com sua condição – 2 (respostas com as mesmas intenções)

→ O aluno faz o que consegue devido seu agrupamento, facilitando o trabalho do professor – 2

→ Maior segurança – 1

- Auto-estima mais elevada sentindo-se estimulados a aprender mais – 1
- Experiência com outros alunos – 1
- Necessidade de buscarmos atividades interessantes, fazendo com que tenhamos que nos mexer, pesquisar mais – 1

A Melhorar:

- Se separarmos por fracos (1ª etapa) e fortes (2ª etapa) “exclusão” – 1 (resposta)
- Constrangimento de saírem de sua sala – 1 (resposta)

7) Avanços e curiosidades percebidas com as oficinas:

- Acredita estar havendo avanços no que diz respeito a melhoria das atividades na sua sala de aula – 1 (resposta)
- Alunos com sérias dificuldades, percebe-se a melhoria, desenvolvendo o modo de registrar o que compreendeu – 1 (resposta)
- Alunos que estão no nível I procuram se esforçar para voltar ao seu nível com os colegas – 1 (resposta)
- Aproveitamento maior nas oficinas de português, a criatividade cresceu e os textos mais estruturados – 1 (resposta)
- As alunas da 1ª série se destacam no interesse e participação em português, porém têm dificuldade em matemática – 1 (resposta)
- Os textos aumentaram em tamanho e erros – 1
- Os alunos estão avançando significativamente – 1

8) O que deve ser revisto quanto a organização, distribuição dos alunos, aspectos a serem trabalhados, Apoio Pedagógico.

- Não concorda com as oficinas – 1 (resposta)
- Devido receberem apoio pedagógico de várias formas: auxiliar, co-regente, reforço... acha que o trabalho com a oficina não é significante – 1 (resposta)
- Mais uma professora para atender o Ciclo I e Ciclo II para ser dividido os níveis – 1 (resposta)

- Haver a divisão entre 1ª e 2ª, 3ª e 4ª para que o nível não seja tão diferente – 2 (respostas com as mesmas intenções)
- Alguns alunos não gostam, ter a opção das oficinas não serem obrigatórias – 1
- Conscientizar o que é a oficina – 1
- Ver a descida das crianças do Ciclo II para o Ciclo I – 1
- Trabalhar por níveis de dificuldade para que não fosse cansativo ou repetitivo para eles – 1

9) Alunos comentam sobre o que fora aprendido em outras salas no dia da oficina?

5 professores responderam : algumas vezes comentam

1 professor respondeu: nunca comentam

1 professor respondeu: sempre comentam

1 professor respondeu: raramente comentam

10) Como você via a escola antes e atualmente com as oficinas?

→ Acha melhor como era antes, sem as oficinas – 1 (resposta)

→ O tempo é muito curto para trabalhar as atividades com a sua própria turma – 1 (resposta)

→ Não pode responder – 2 (respostas com as mesmas intenções)

→ As crianças apresentam um bom rendimento e melhora a sua aprendizagem, nesta forma de trabalhar de maneira diferente – 1

→ Experiência válida, com as trocas os alunos conseguem atingir objetivos além dos propostos na sua etapa – 1

→ O benefício é dos alunos – 1

→ Trabalhamos muito mais, mas o importante são os resultados finais que é o sucesso dos alunos – 1

→ Para os que não tem muita dificuldade está ótimo – 1

→ Rever os que tem muita dificuldade, considerando o grande número de pessoas que as atendem – 1

→ Não vê um antes e nem um depois, prefere uma proposta da oficina diferenciada todos os dias, integrada com os conteúdos e objetivos estabelecidos - 1

TABULAÇÃO

Selecionados 43 alunos nos turnos manhã e tarde, para a realização da pesquisa.

1) Você gosta das oficinas?

39 alunos responderam SIM

4 alunos responderam NÃO

2) O que você mais gosta?

- Escrever – 7 (respostas com as mesmas intenções)
- Escrever e pintar – 1 (resposta)
- Continhas – 8 (respostas com as mesmas intenções)
- Recorte e colagem – 2 (respostas com as mesmas intenções)
- Desenhar – 5 (respostas com as mesmas intenções)
- Utilizar palitos, material dourado – 1
- Todas as atividades ofertadas – 1
- Matemática de maneira diferente – 6
- Leitura – 2
- Produção de textos – 2
- Jogos de geometria – 3
- Oficina de português e matemática – 2
- Quando faz lição diferente – 2
- Fazer experiências em grupos – 1
- Cooperação e ajuda dos colegas – 1
- De ter professoras diferentes – 1
- Na troca de sala fica com colegas diferentes, com a professora da outra sala aprende coisas diferentes – 3
- Mudar de sala – 1

3) O que não gosta?

- Sair da sala – 7 (respostas com as mesmas intenções)
- Acha que o dia é comprido – 1 (resposta)

- Os colegas jogam bola de papel – 1 (resposta)
- Neste dia não tem Educação Física – 2 (respostas com as mesmas intenções)
- Gostaria de ter atividades ao ar livre – 4 (respostas com as mesmas intenções)
- De não ter brincadeiras – 2
- Do barulho – 3
- Centena, dezena, unidade – 1
- Levar bronca da professora – 1
- De textos muito longos – 2
- Que mexem nas suas coisas – 1
- Matemática – 1
- Qualquer tipo de continhas – 1
- Bagunça – 4
- De fazer lição – 1
- Com muitas crianças não consegue pensar – 1
- Riem da sua lição – 1
- De fazer textos – 1
- Ser afastado do grupo dentro da sala – 2
- Ser atentado pelos amigos – 2
- Ficar esperando os colegas terminarem a lição – 1
- Não gosto da professora – 1
- Deveria voltar as atividades meio período português / meio período matemática – 1

4) Gosta da troca de sala no dia da oficina?

26 alunos responderam SIM

- Aprende coisas diferentes – 5 (respostas com as mesmas intenções)
- Conhece pessoas legais – 4 (respostas com as mesmas intenções)
- Aprende mais – 3 (respostas com as mesmas intenções)
- Gosta de trocar de sala – 3 (respostas com as mesmas intenções)
- As atividades são diferentes – 3

- Gosta da professora da outra sala – 2
- Na outra sala não tem bagunça – 1
- Ninguém atenta – 1
- Acha a outra sala legal – 3
- Não sabe porque gosta – 1

17 alunos responderam NÃO

- Prefere não sair porque gosta da sua professora – 1 (resposta)
- Não aprende – 1 (resposta)
- Na outra sala tem muita lição – 2 (respostas com as mesmas intenções)
- Nunca trocou de sala – 3 (respostas com as mesmas intenções)
- Não conhece ninguém da outra sala – 2
- Queria que fosse outro dia – 1
- Há brigas na sala – 2
- É ruim sair – 1
- As crianças incomodam – 1
- As crianças gritam – 3

5) Atividade interessante (Foram citados os nomes das atividades que os alunos mais gostaram):

- Atividade das borboletas – 7 (respostas com as mesmas intenções)
- Atividade de números romanos – 5 (respostas com as mesmas intenções)
- Atividade do Dia dos Pais – 4 (respostas com as mesmas intenções)
- Continha de "mais" – 8 (respostas com as mesmas intenções)
- Conta com números maiores – 1
- Atividade do sabiá – 1
- Formas geométricas – 2
- Produção de novos tipos de textos – 4
- Como fazer contas – 1
- Ler gibi – 1
- Trânsito – 1

- Expressões fisionômicas – 4
- Escrever – 1
- Atividade galinha e a sombra – 1
- Como surgiram os números – 1
- Contas de divisão – 1
- Nenhuma – 1
- Aprendeu a ler – 1
- Cartelas de bingo – 1
- Escrever e pintar – 1
- Número para adivinhar – 1
- Formar palavras – 1
- Texto “Amor com amor se paga” – 1
- Texto Van Gogh – 2
- Cara de laranja – 4
- Reescrever textos – 1

Nome do Aluno: L.H.C.

Sexo: Masculino

Data de Nascimento: 04/10/1992

Idade: 10 anos

Ingresso na Escola: 1998

Ciclo: II – 2ª Etapa

A Ana amada e comede o churros e comedeu
a bratar e moceu uma pazou. o tempo ala
começou a recolher flores em um papelame
relig e foi pra escola e em tugo obrique para a
profesora ^{inverli} ela chegou atrasada da narralo
- a profesora deichou ela de costigi mocote da
zala FIM

H.
+ Juny 27/9/02

4ª B

* REESCRITA

D. borboletas

As borboletas têm várias cores, como o azul, preto, verde, amarelo e branco.

Elas fazem a polinização nos ar e como giram e voam mortal.

As borboletas põe no mínimo 60 ovos. Ficam em folha de árvores como de: maca, sorva já e muitas flores.

avistado, 17/9/02

A. borboletas e amonipera

As borboletas tem várias cores tipo azul, preto, verde, amarelo e branco.

As borboletas fazem a polinização no ar e como giram, voam mortal e estão as borboletas colocam ovos de cores finas em folhas de árvores como de maca, sorva já e muitas flores.

REDAÇÃO - 4ª SÉRIE - E F

Tema 02

NOME DO ALUNO: Luiz Henrique de Carvalho

ESCOLA: Ci Paulo da Glória

MUNICÍPIO: Curitiba

ESCOLA MUNICIPAL

ESCOLA ESTADUAL

... e rasgava os fundilhos
no arame da cerca
e tinha tanto esparadrapo
nas canelas
e nos cotovelos
e tanta bandagem
na volta das férias
que todo ano ganhava
dos colegas
no colégio
o apelido de Múmia!



Os versos acima mostram que as férias do Menino Maluquinho, personagem criada pelo escritor Ziraldo, eram cheias de travessuras das quais resultavam alguns machucados. E você, já praticou alguma travessura que fez com que se machucasse? Se isso já aconteceu, narre o fato em um texto de 15 a 25 linhas. Se não aconteceu, imagine a situação e escreva sobre ela. Não se esqueça de contar como tudo terminou e de dar título à sua história.

Nome do Aluno: E.B.C.

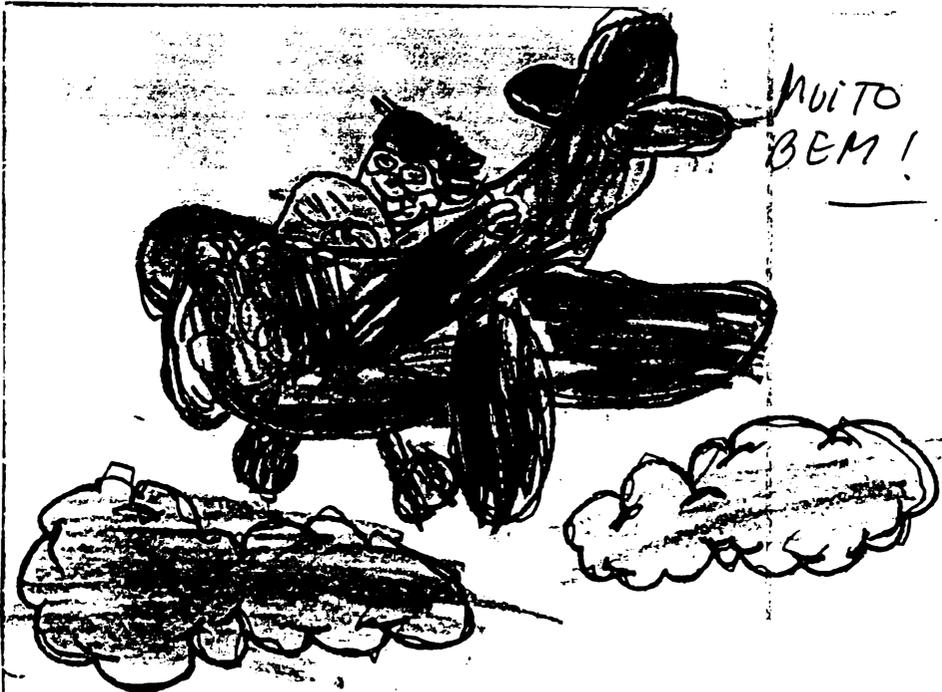
Sexo: Feminino

Data de Nascimento: 25/03/1992

Idade: 10 anos

Ingresso na Escola: 2002

Ciclo: I – 1ª Etapa



MUITO
BEM!

ESCREVA COMO SERIA SUA COR,
O SEU NOME, ONDE IRIA, QUEM
SERIA SEU DONO.

TÍTULO: O AVIÃO

ERA UMA VEZ UM
A AVIÃO O NOME DELE
SENHO JOÃO ELE TAVA
SEM COR PARA ATU
EU QUIS DIZER ERA + PARA
EU ARIA, PARA O NORTE
VIA O MEU VÓVO

AUTORIA: ERICA

DATA: 08/08/08

NOVA QUESTÃO 430 / 1998

PAÍS NO CAFE DAMASCO

ORIGEM DO CAFE MURZUUA NA ETIOPIA, QUE LOCALIZA-SE NA AFRICA.

FOI DESCOBERTO POR UM PASTOR QUE PROVO A FRUTA MOIDA

MISTURADA COM MANTEGA.

VISITAMOS A FABRICA LANKHOM E BRINCAMOS COM O PALHAÇO PAQUINHA.

AUTORES: TA

DATA 04/09/02

ÓTIMO!

A. C. T. 20 1200 15
0103 010 0002